

REQUERIMENTO Nº /2023

Requer a realização, pela Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial (CDHMIR), de audiência pública para exibição do documentário “Ithaka – A luta de Assange”.

Senhora Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, 2º, II, da Constituição Federal, e do art. 24, III, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública destinada à exibição do filme “Ithaka – A luta de Assange” documentário que acompanha a luta de John Shipton, na tentativa de salvar seu filho, o ativista australiano Julian Assange, um dos presos políticos mais notórios da atualidade.

JUSTIFICATIVA

Julian Assange é um ativista político que, através do WikiLeaks, foi responsável por expor milhares de documentos confidenciais com informações sensíveis sobre relações internacionais, espionagem e política global, causando grande impacto político e diplomático, resultando em um julgamento e condenação a extradição para os Estados Unidos. Uma sentença considerada arbitrária e injusta por muitas lideranças internacionais, inclusive o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Seu pai, John Shipton, inconformado com a situação do filho, iniciou uma peregrinação para dialogar com diversas figuras públicas sobre a importância da libertação de seu filho. Essa trajetória se transformou em um documentário que visa sensibilizar a audiência em relação à importância do trabalho de Assange, no que se refere à defesa da transparência, jornalismo e liberdade de expressão.

Por se tratar da documentação de uma luta política pela liberdade, “Ithaka – a luta de Assange” tem muita relevância para o debate sobre democracia, liberdades individuais e deveres governamentais, tornando sua exibição na Câmara dos Deputados um marco fundamental, tendo em vista o mundo em que vivemos atualmente. Mais do que expor a situação do ativista australiano, essa audiência pública será um momento de reflexão a respeito da complexidade dos tópicos listados acima.

HISTÓRICO

O WikiLeaks é uma organização internacional que se tornou famosa por sua atuação no vazamento e divulgação de informações confidenciais de governos e empresas ao redor do mundo. Fundada em 2006 por Julian Assange, um ativista e



jornalista australiano, a plataforma se dedicava a expor documentos secretos que revelavam práticas governamentais questionáveis, corrupção e abusos de poder.

Julian Assange, o rosto público do WikiLeaks, ganhou notoriedade devido às suas atividades de divulgação de informações confidenciais, em 2010, quando trouxe a público uma série de documentos militares dos Estados Unidos, incluindo relatórios sobre as guerras no Iraque e no Afeganistão. Esses vazamentos revelaram detalhes chocantes sobre a conduta das tropas americanas e levantaram questões sobre a ética e a legalidade das operações militares, sendo publicados em parceria com grandes jornais em todo o mundo. Esses documentos revelaram informações sensíveis sobre relações internacionais, espionagem e política global, causando um grande impacto político e diplomático.

Devido à divulgação dessas informações, Julian Assange se tornou alvo de processos legais e perseguições por parte das autoridades dos Estados Unidos. Em 2010, ele enfrentou acusações de agressão sexual na Suécia, que ele negou e considerou politicamente motivadas. Para evitar sua extradição para a Suécia e possivelmente para os Estados Unidos, Assange buscou asilo na Embaixada do Equador em Londres, onde permaneceu por sete anos.

Sua família busca a anulação de sua extradição para os Estados Unidos, bem como a anulação de sua sentença, e o documentário “Ithaka – a luta de Assange” traz detalhes da peregrinação de seu pai pela libertação do filho.

Brasília/DF, 08 de agosto de 2023.

DEPUTADA JACK ROCHA

1^a Vice-presidente Comissão de Direitos Humanos,
Minorias e Igualdade Racial

